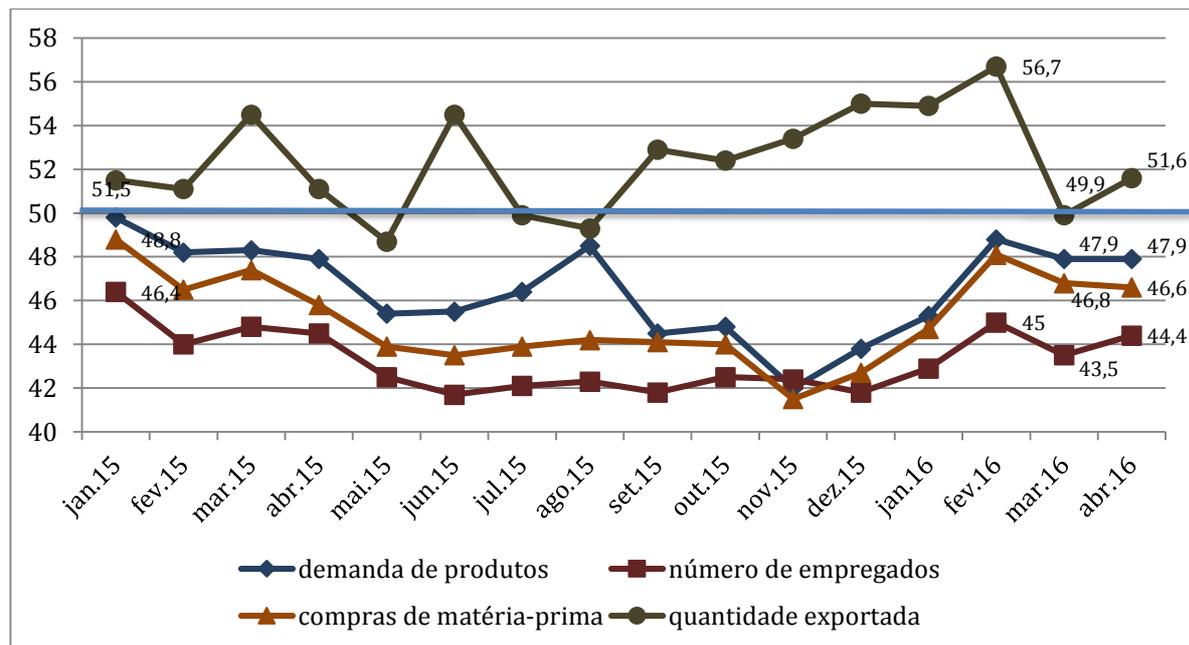


O otimismo vem das exportações

A Sondagem Industrial, pesquisa realizada junto a 178 indústrias catarinenses no mês de abril, mostrou expectativa de continuidade da contração do mercado interno e melhora das exportações nos próximos seis meses. A perspectiva positiva em relação ao cenário externo, que se desenhou a partir do mês de setembro de 2015, reverteu-se em março, mas voltou a ser otimista em abril. Destaca-se que em fevereiro de 2016 houve valorização do real frente ao dólar, o que pode ter contribuído para a reversão de expectativas em março.

Perspectivas da indústria para os próximos seis meses (pontos)

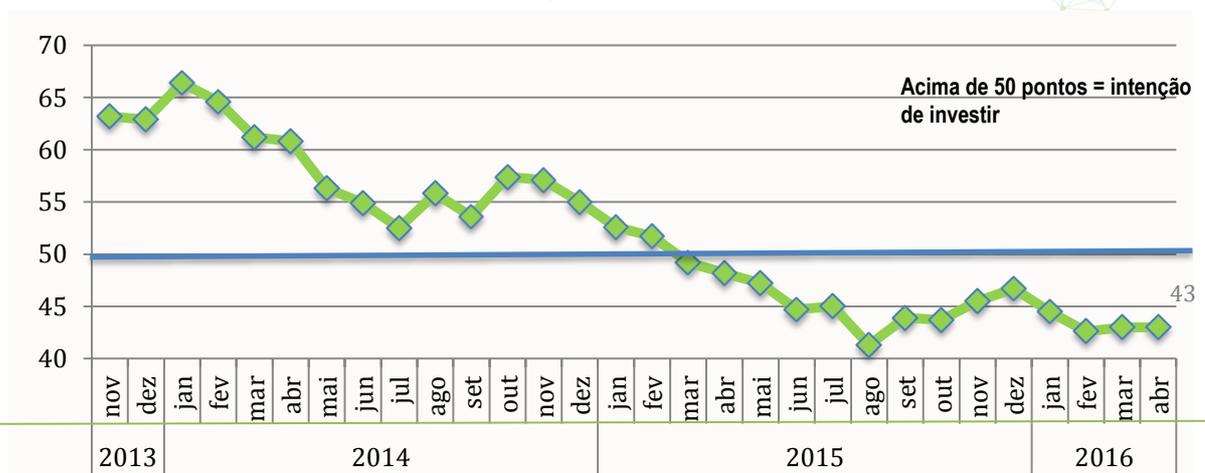


Fonte: FIESC e CNI

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento e abaixo de 50 perspectiva de queda.

A intenção de investir manteve-se estável em relação ao mês anterior e indica que a baixa confiança na economia brasileira permanece em abril. Grande parte das indústrias (45%) provavelmente não fará investimentos nos próximos seis meses e 17% com certeza não investirá. Das 67 grandes indústrias que participaram da pesquisa, 39% provavelmente não realizarão investimentos nos próximos seis meses e 10% possuem certeza sobre não investir. Ressalta-se, portanto, que a reversão das expectativas no curto prazo é de suma importância dado o elevado número de companhias que se encontra em compasso de espera para a realização de investimentos.

Intenção de investir nos próximos seis meses (pontos)

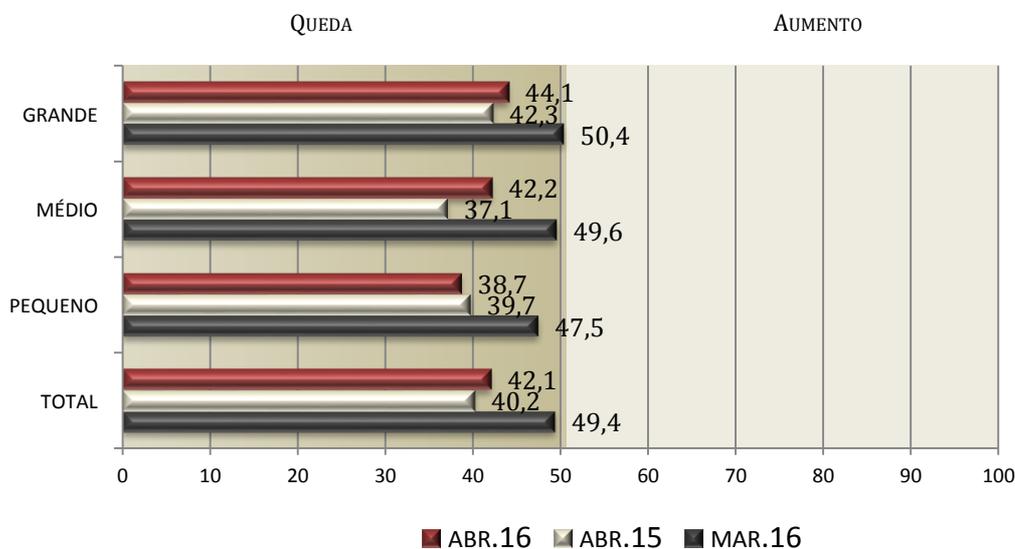


Fonte: FIESC e CNI.

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam intenção de investir nos próximos seis meses. Valores abaixo de 50 indicam que não há intenção de investir nos próximos seis meses.

Em abril de 2016, o indicador de volume de produção foi de 42,1 pontos, o que sinaliza retração da quantidade produzida em relação ao mês anterior (49,4). Já na comparação com abril de 2015 verifica-se pequena melhora, mas ainda não o suficiente para ser considerado aumento de produção, já que está abaixo da linha dos 50 pontos.

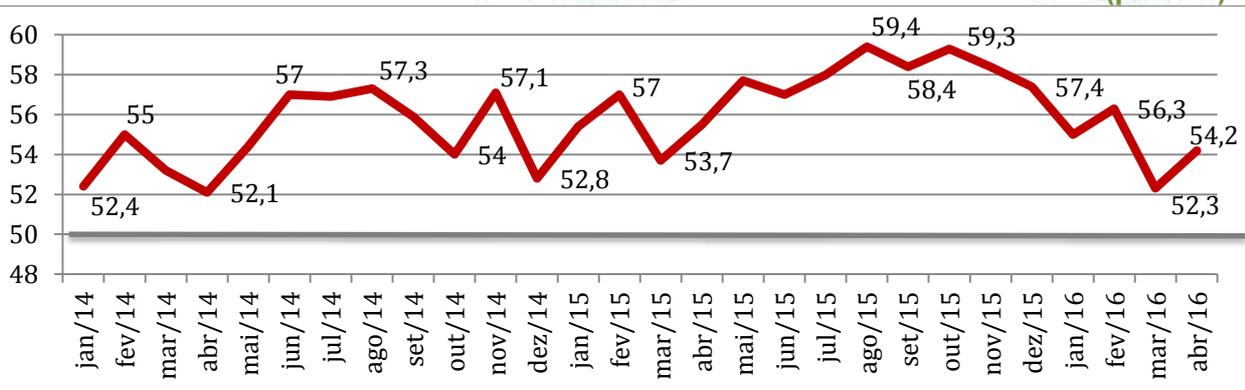
Evolução da Produção em abril de 2016 comparada a março de 2016 e a abril de 2015 (pontos)



Fonte: FIESC e CNI. O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento de produção frente ao mês anterior e abaixo de 50, queda.

Os estoques indesejados mantiveram-se acima da linha divisória dos 50 pontos. O indicador situou-se em 54,2 pontos, valor maior que o do mês anterior (52,3 pontos). O aumento do nível de estoques reflete a demanda doméstica desaquecida, observada desde 2014.

Estoque efetivo em relação ao planejado, janeiro de 2014 a abril de 2016 (pontos)

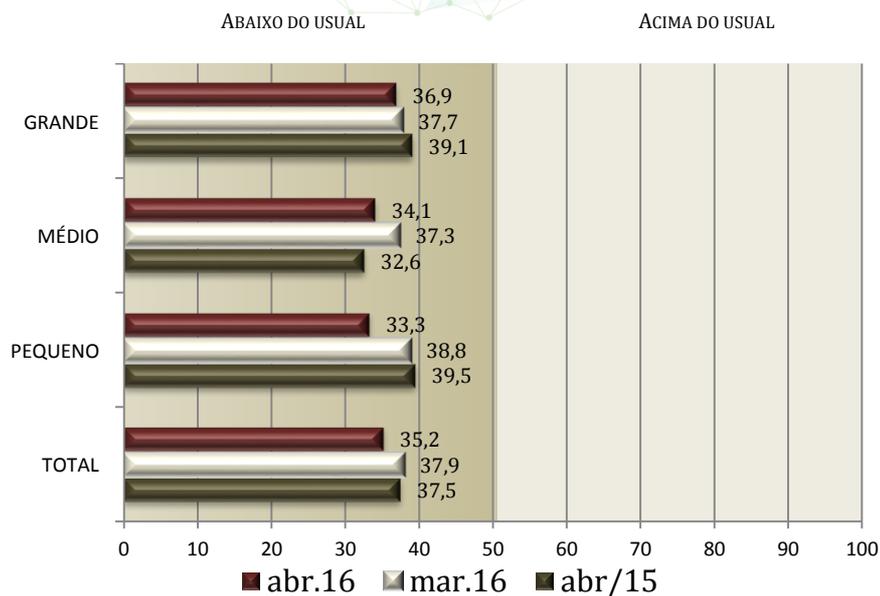


Fonte: FIESC e CNI

Acima de 50 pontos significa estoque acima do planejado.

O indicador de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual situou-se em 35,2 pontos em abril, mostrando que está abaixo do normal para o mês, sobretudo para as empresas de pequeno porte (33,3 pontos).

Utilização da capacidade instalada (efetiva/usual) por porte de empresa (pontos)



Fonte: FIESC e CNI. O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam capacidade instalada acima do usual para o mês e menor que 50 pontos, abaixo do normal para o período.

Do total de empresas pesquisadas, 36% revelou atuar com a capacidade instalada igual ao usual, enquanto 57% informaram estar operando com capacidade abaixo do normal e 7% está operando acima do usual para o mês.

Das grandes empresas pesquisadas, 42% ou 28 indústrias afirmaram estar operando com nível igual ao normal, enquanto 54% (ou 36 empresas) estão com capacidade abaixo ou muito abaixo do usual. Três das 67 grandes empresas pesquisadas está com capacidade acima do usual.

Os indicadores mostram, portanto, que a indústria continua operando abaixo do nível de atividade usual e com estoques elevados, o que desestimula a reversão das expectativas e o incremento de investimentos. Somente as empresas exportadoras percebem certa melhoria no cenário futuro e acenam com possibilidade de expansão de vendas para o mercado externo.